

Análise das políticas de prevenção à violência na escola: uma revisão integrativa da literatura

Analysis of violence prevention policies at school: an integrative literature review

Pâmela Tays de Holanda Silva¹, Matheus dos Santos Carvalho¹, Matheus Vinicius Barbosa da Silva², Carlos Antonio de Lima Filho², Estela Maria Leite Meirelles Monteiro³, Andrea Rosane Sousa Silva⁴, Amanda de Oliveira Bernardino⁵

¹Enfermeiros pelo Centro Universitário Tiradentes, Recife, Brasil. E-mails: pamelatays2000@hotmail.com; matheus.dcarvalho@souunit.com.br;

²Discentes de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Vitória, Pernambuco, Brasil. E-mails: matheushue30@gmail.com; cttoni2000@gmail.com;

³Doutora em Enfermagem, Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. E-mail: estelameirellesufpe@gmail.com;

⁴Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Docente do Centro Universitário Tiradentes, Recife, Brasil. E-mail: andrearosane2021@gmail.com ;

⁵ Mestre e Doutoranda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil. E-mail: amandaobernardino@hotmail.com .

Resumo: O objetivo foi identificar e analisar artigos sobre as Políticas de Prevenção à Violência na escola, a partir de revisão integrativa da literatura. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, definida como um tipo de pesquisa secundária, advinda de evidências científicas primárias, realizado nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram selecionados dez estudos para compor a amostra desta revisão, no qual apresentam manuscritos nos idiomas português, inglês e espanhol. Os países onde foram realizados os trabalhos foram: Brasil, Estados Unidos, Espanha e Alemanha. O período de publicação foi entre 2011 a dezembro de 2018. Portanto, evidenciou-se na literatura nacional e internacional a importância das políticas públicas de saúde para prevenção da violência no ambiente escolar, essa evidência foi notória por intermédio das investigações dos artigos produzidos nos últimos dez anos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde Escolar; Violência; Política Pública.

Abstract: The objective was to identify and analyze articles on Policies for the Prevention of Violence at school, based on an integrative literature review. This is an integrative review study, defined as a type of secondary research, arising from primary scientific evidence, carried out in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Virtual Health Library (VHL), Nursing Database (BDENF). Ten studies were selected to compose the sample of this review, in which they present manuscripts in Portuguese, English and Spanish. The countries where the work was carried out were: Brazil, United States, Spain and Germany. The period of publication was between 2011 and December 2018. Therefore, the importance of public health policies for the prevention of violence in the school environment was evidenced in the national and international literature, this evidence was notorious through the investigation of the articles produced in the last ten years.

Keywords: School Health Promotion; Violence; Public policy.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar se torna um grande aliado no processo de desenvolvimento e socialização dos indivíduos. Nesse espaço, são compartilhadas diferentes realidades de vida, independente de classes, etnias, gênero, culturas e entre outros. É a partir dessas tipologias antagônicas, que podem surgir tensões e possíveis conflitos na escola. Os termos que são utilizados para definir a violência conduzem a um amplo conceitual cujos contornos são determinados por uma tradição sociocultural e pela experiência de vida de cada indivíduo (ASSIS et al., 2010).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), a violência foi definida como o “uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações”.

Para muitos autores a violência escolar é caracterizada unicamente como a prática de violência física. Todavia, contrários, enfocam a violência verbal (microviolências) e as agressões, enquanto ainda há aqueles que atentam para o comportamento de oposição às regras e atividades escolares, a depredação da escola, os furtos e os comportamentos antissociais. (SILVA e SALLES, 2010).

Por vezes, atitudes que parecem ser consideradas normais, dentro do contexto social, acabam se tornando um elemento de grande impacto, uma vez que o clima de conflitos e insegurança permanecem em atitudes de agressões verbais que ocorrem muitas vezes por motivos banais ou ligados ao cotidiano da escola. Dentro de uma concepção ampla do fenômeno da violência e sua interferência no cotidiano escolar, microviolências são vistas efetivamente como violências, e são cada vez mais comuns (ABRAMOVAY, 2015).

As microviolências têm um fator ligado ao *bullying*, nome de origem inglesa, que significa agredir, intimidar, atacar. Nessa perspectiva, o *bullying* constitui o ato de ser um agressor, intimidador, juntamente com todas as condutas usadas por esses agressores contra outras pessoas (CAMPOS e JORGE, 2010).

Debarbieux (2001), ao refletir sobre o assunto, comenta que não pode haver conhecimento total sobre a violência social na escola. É possível que tenhamos uma representação parcial do conceito, o que implica compreender que há uma pluralidade de conhecimentos e de representações.

Todavia, no contexto escolar as discriminações nas escolas atingem grupos historicamente relegados socialmente, que enfrentam situações de injustiça cotidianas. Sendo eles: Preconceito pela etnia, homofobia, intolerância religiosa, classe econômica etc. O preconceito sofrido tem muita influência quando se trata de alunos, ou seja, adolescentes e jovens (ABRAMOVAY, 2015). Ainda segundo Abramovay (2015), diversas situações causam constrangimento, magoam, ferem a dignidade e geram baixa autoestima dos estudantes afetados por essas atitudes. Construindo um sistema educacional igualitário no sentido amplo.

De acordo com a UNICEF (2018) cerca de 150 milhões de jovens entre 13-15 anos de idade já foram vítimas de violência na escola em todo o mundo. Desse modo, a violência é resultante do conjunto complexo de relação, sociedade, cultura, ambiente e individual. Sendo estes fatores um passo importante para abordar dentro da saúde pública no contexto da prevenção (DAHLBERG e KRUG, 2006).

Em virtudes desses eventos ocorridos, o Governo Federal do Brasil alterou o artigo 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que promove “medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino”. Sendo assim, foi sancionada a Lei nº 13.663/18, que tem o intuito de “promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no ambiente escolar” (BRASIL, 2018).

Em vista a vulnerabilidade foi criado em 2007 o PSE no Brasil com fortalecimento da cultura de paz e prevenção das violências se dá a partir da vivência de um sentimento de corresponsabilidade nos processos de educação e saúde, mediante o diálogo entre profissionais da saúde e educação, pais, responsáveis e demais membros da comunidade escolar (BRASIL, 2011).

Assim, o interesse deste artigo é identificar e analisar estudos sobre as políticas de prevenção à violência na escola, a partir de revisão integrativa da literatura. Nessa perspectiva, podendo-se apresentar como um instrumento importante ao possibilitar direcionar o olhar para estudos que descrevem, conceituam ou apresentam estratégias de prevenção e enfrentamento da violência em escolas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como um tipo de estudo secundário, advinda de evidências científicas primárias, em que seu resultado é relatado previamente em bases de dados sobre um determinado assunto e as suas contribuições para a formação teórico/prática, ampliando proporcionalmente o conhecimento e permitindo elucidar o que foi discutido (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

A primeira etapa para construção do estudo foi delimitar a questão de pesquisa: “Qual é o conhecimento científico produzido em relação às políticas públicas de saúde para prevenção à violência no ambiente escolar?”

As bases de dados utilizadas, incluíram a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), englobando periódicos das bases de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Lilacs), a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e WHO IRIS (World Health Organization Institution Repository for Information Sharing).

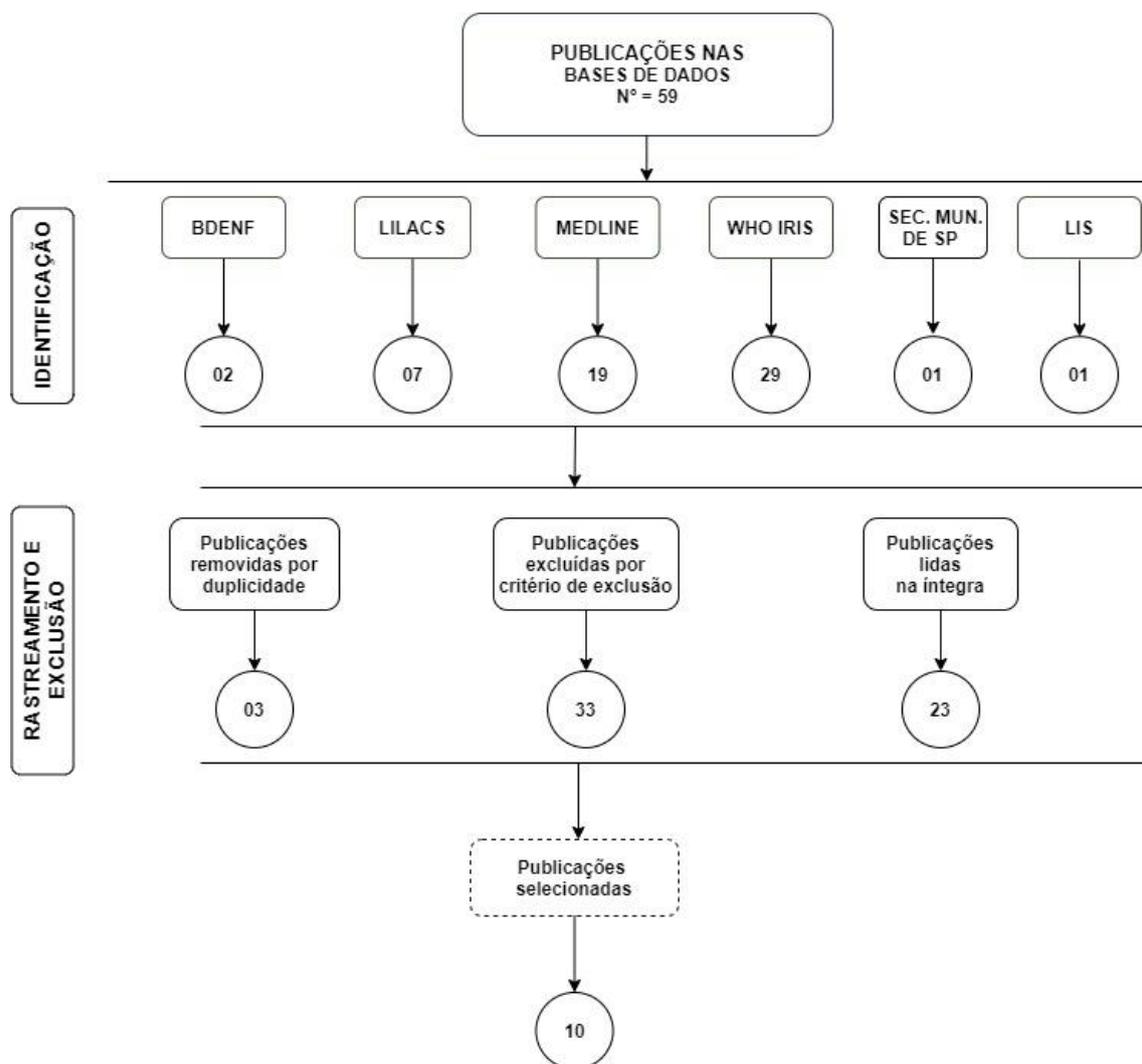
As buscas foram realizadas em fevereiro de 2021, com restrição de período entre 2011 a 2021, com idiomas português, inglês e espanhol, para obtermos maiores amostras. Foram empregados descritores, de acordo com a base de dados, suas derivações e traduções em inglês português e espanhol, assim como combinações utilizando operadores booleanos. Assim sendo, a chave de busca

utilizada foi: Promoção da Saúde Escolar AND Violência AND Política Pública.

Consideraram-se ainda como critérios de inclusão adicionais: 1) artigos disponíveis na íntegra; 2) artigos com idioma em português, inglês e espanhol; 3) artigos dos últimos dez anos (2011-2021). Os critérios de exclusão foram aqueles que não responderam à pergunta condutora, artigos de revisão de literatura e relatos de experiência.

Na primeira busca, foram encontrados 59 artigos. Após selecionar apenas aqueles que preenchiam os critérios de inclusão mencionados e leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados 10 artigos que consideravam o objetivo é a questão de pesquisa central, descrita na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa, 2020.



O preenchimento do instrumento foi realizado por dois autores de forma independente, para extração dos principais aspectos abordados. Na interpretação dos resultados, seguiu-se à leitura inicial do material selecionado, leitura comparativa entre os artigos, verificando-se suas similaridades e procedendo-se ao agrupamento e síntese interpretativa do conjunto de publicações agrupadas, fazendo emergir categorias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados no **quadro 1**, pautaram-se em 10 publicações das quais estavam publicadas: quatro na MEDLINE, três na WHO IRIS, duas na LILACS e uma na BDEF. O idioma encontrado nos estudos foi o inglês, português e espanhol. Os países onde foram realizados os estudos foram Brasil, Estados Unidos, Espanha e Alemanha. O período de publicação dos mesmos ocorreu entre 2011 e dezembro de 2018. Dessa forma, no **quadro 1**, as publicações foram organizadas em: autores, ano, título, base de dados, resultados encontrados e nível de evidência.

Quadro 1: Descrição dos artigos que abordam o conhecimento científico produzido em relação às políticas públicas de saúde para prevenção à violência no ambiente escolar.

Autor/Ano	Título do artigo	Base de dados	Resultados encontrados	Nível de evidência
SANTOS, 2015	Promoção da saúde do escolar adolescente segundo as diretrizes do programa de saúde do escolar: uma experiência em um município do sul do Brasil.	BDEFN	Destaca-se que os participantes compreendem promoção da saúde como ter qualidade de vida, boa alimentação, conhecimento sobre agravos e prática de exercícios físicos e a intersetorialidade foi apontada como estratégia para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, porém, o planejamento e execução dessas ações foram compreendidos como de responsabilidade do setor saúde.	5
RODRIGUES et al., 2018.	Intervenciones en salud pública contra la violencia de odio.	MEDLINE	Para a saúde pública, sempre foi um desafio posicionar-se frente ao estudo e abordagem da violência em geral. Além disso, o descaso acadêmico com o tema provoca um sentimento de despreparo em todos os profissionais de saúde.	4
OMS, 2016.	Plan de acción mundial de la OMS para fortalecer la función del sistema de salud en el marco de una respuesta nacional multisectorial para abordar la violencia interpersonal, en particular contra las mujeres y las niñas, y contra los niños en general	WHO IRIS	Abordar a violência interpessoal, em particular contra mulheres e meninas, e contra meninos em geral é um documento técnico que se baseia em evidências existentes da OMS, melhores práticas e orientação técnica e oferece um conjunto de ações práticas que os Estados Membros podem tomar para fortalecer seus sistemas de saúde para enfrentar a violência interpessoal, em particular contra mulheres e meninas, e contra crianças em geral.	5
SAMPAIO et al., 2015.	Emotions of students involved in cases of bullying	LILACS	Dentre os resultados encontrados, destaca-se a grande quantidade de participação dos estudantes investigados em atos de bullying (39,6%), dos quais 22,2% eram vítimas e 17,4% agressores. A raiva foi a emoção prevalentemente experimentada pelas vítimas durante as agressões que sofriam. Já os agressores, em sua maioria, relataram que o fato de agredirem seus colegas não gerou emoções	5
KAPPEL et al., 2014.	Enfrentamento da violência no ambiente	LILACS	Identifica-se que os procedimentos adotados na escola, em casos de violência, pelos diferentes atores, expressam as	

	escolar na perspectiva dos diferentes atores		dificuldades e as estratégias relacionadas às experiências e aos papéis desempenhados por cada um. Aponta-se a potencialidade da construção e fortalecimento do diálogo entre os diferentes atores da comunidade escolar e de uma rede de enfrentamento intersetorial.	5
OMS, 2013.	Afrontar el problema mundial de la violencia, en particular contra las mujeres y las niñas: informe de la secretaría	WHO IRIS	Enfrentar a violência, especialmente contra mulheres e meninas, requer a participação ativa de diversos setores dentro e fora da administração pública. Ministérios nacionais da saúde e serviços públicos de saúde desempenham um papel fundamental na promoção, inspiração e orientação da intervenção multissetorial para prevenir a violência e mitigar as suas consequências a nível global e nacional	5
OMS, 2014.	The role of the health system in addressing violence, in particular against women and girls: Draft resolution proposed by Albania, Australia, Belgium, Costa Rica Guatemala, India, Italy, Latvia, Mexico, Moldova, Netherlands, Namibia, Norway, Paraguay, Portugal, Switzerland, Ukraine, United States of America, Uruguay and Zambia	WHO IRIS	Desenvolver e fortalecer planos e estratégias de saúde integrados à ação nacional planos de prevenção e resposta à violência, incluindo violência contra mulheres e contra crianças, a fim de fornecer uma estrutura para o envolvimento do sistema de saúde e destacar o papel dos principais setores não relacionados à saúde, como educação, aplicação da lei e mulheres e o desenvolvimento infantil, na prevenção da violência e na prestação de serviços às vítimas.	5
FARLANE et al., 2012.	Testing two global models to prevent violence against women and children: methods and baseline data analysis of a seven-year prospective study.	MEDLINE	Não existem evidências sobre a eficácia diferencial dos modelos. Para fornecer evidências de melhores práticas e políticas, 300 mulheres vítimas de abuso, 150 usuárias de um abrigo pela primeira vez e 150 solicitantes da primeira vez a uma ordem de proteção, participaram de um estudo de sete anos. Segurança, abuso e funcionamento emocional e físico das mulheres e seus filhos foram medidos. A logística processual, o processo de amostragem, as métricas e os descritores de linha de base para essas 300 mulheres e 300 crianças são apresentados junto com as implicações para a prática e política.	4
LEUSCHNER et al., 2011.	Prevention of homicidal violence in schools in Germany: The Berlin Leaking Project and the Networks Against School	MEDLINE	O Projeto Vazamento de Berlim examinou a viabilidade de esforços preventivos com base na identificação precoce de comportamento de	

	Shootings Project (NETWASS).		vazamento que geralmente precede ataques direcionados a escolas.	5
HANKIN et al., 2011.	Impacts of metal detector use in schools: insights from 15 years of research	MEDLINE	Vários estudos sugeriram potenciais efeitos prejudiciais dos detectores de metal nas percepções de segurança dos alunos. Um estudo mostrou um efeito benéfico significativo, ligando o uso de detector de metais a uma diminuição na probabilidade de os alunos relatarem portar uma arma na escola (7,8% vs 13,8%), sem uma mudança no porte de arma em outros ambientes ou um declínio na participação em lutas físicas.	5

3.1 Políticas públicas frente a prevenção de violência

A Promoção da Saúde tem sido um tema amplamente abordado nos diferentes espaços de produção do conhecimento e das práticas de saúde, a fim de estimular as boas práticas e a implementação de políticas públicas, em diversos países, inclusive no Brasil. As Leis Orgânicas da Saúde dispõem sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, organizando o funcionamento dos serviços, e participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das conferências e conselhos de saúde (SANTOS, 2015)

Para proteção da população infantojuvenil, foi sancionado em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069 que objetiva inserir o direito de crianças e adolescentes à vida e saúde, com a efetivação das políticas sociais públicas, que garantam proteção integral abrangendo as dimensões física, psíquica e moral, de acordo com as suas vulnerabilidades (SANTOS, 2015).

Observa-se, com base nos dados obtidos que essa e as demais políticas de prevenção e proteção tem um cargo de relevância pelo incentivo à inserção da promoção de paz, uma vez que a violência se torna uma dimensão singular, que traz em seu escopo, situações de vulnerabilidade individual, precariedades de recursos para conduzir situações cotidianas, jugo, estresse e condições precárias de vida, transformam as relações sociais, conflituosas (SAMPAIO, 2015).

3.2 Violência no ambiente escolar

A qualidade das relações interpessoais vivenciadas na escola representa importante aspecto para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Identifica-se que os casos de violência, seguidos de agressões verbais, agressões físicas e psicológicas, adotados dentro na escola, em casos pelos diferentes atores, expressam as dificuldades e as estratégias relacionadas às experiências e aos papéis desempenhados por cada um (KAPPEL et al., 2014).

Neste sentido, as emoções representam aspectos que, numa perspectiva pessoal, podem ajudar a esclarecer os efeitos prejudiciais exercidos pelas agressões sobre vítimas e agressores (SAMPAIO, 2015). Para Kappel &

colaboradores (2014), essas emoções são analisadas em seu estudo, demonstrando-se que a vítima que sofre violência no ambiente escolar sente medo e desmotivada para continuar os estudos. No entanto, o agressor sente-se confortável e com pouco arrependimento do ato feito.

Por muito tempo o espaço escolar foi alvo de intervenções sanitárias, com a predominância de ações de educação em saúde normativas e prescritivas, envolvendo condutas e procedimentos para reduzir ou controlar danos à saúde, sendo denominada higiene escolar, e os distúrbios orgânicos patológicos com medicalização dos alunos (SANTOS, 2015). Assim como, Rodrigues e colaboradores (2018) em que afronta esse modelo biomédico, evidenciando-se que a saúde pública dentro do contexto escolar é importante para ações de prevenção da violência com a implementação da cultura de paz como um conjunto de valores, e comportamentos de pessoas, grupos baseados no respeito à vida e na promoção dos direitos humanos, na prática da não-violência por meio da educação.

4 CONCLUSÃO

Com este estudo evidenciou-se na literatura nacional e internacional a importância das políticas públicas de saúde para prevenção da violência no ambiente escolar, essa evidência foi notória por intermédio das investigações dos artigos produzidos nos últimos dez anos. Desse modo, a metodologia empregada propiciou que as evidências desses elementos e o aprofundamento teórico sobre a questão relacionada à temática. Sendo assim, considera-se que o método utilizado foi eficaz para efetivação do objetivo.

A violência no ambiente escolar por tratar-se de um grande problema da sociedade atual, necessita-se ações e planejamento das várias esferas públicas, incluindo políticas de saúde, as quais demonstram-se eficazes para o processo de prevenção da violência e promoção da cultura de paz no ambiente escolar, entretanto que as mesmas se atualizem conforme as necessidades temporais e específicas de cada local.

Referências

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. (2019). Violência escolar

e bullying: relatório sobre a situação mundial. *Brasília*, 1-88.

ABRAMOVAY, M. Violências nas Escolas Programa de Prevenção à Violência nas Escolas. **Flacso Brasil**, 1-24, 2015.

ASSIS, S. G., CONSTANTINO, P., e AVANÇO, J. Q. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. **Editora FIOCRUZ**, 1- 260, 2010.

BRASIL. Metade dos adolescentes no mundo são vítimas de violência na escola. 2018.

BRASIL. Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. **Ministério da Saúde**, 1- 46, 2011.

BRASIL. (2018). Lei nº 13.663. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm>.

CAMPOS, H. R., JORGE, S. D. C. Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. **Em Aberto**, 23 (83), 107-128, 2010.

DAHLBERG, L. L., & KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(suppl), 1163–1178, 2006.

Debarbieux, É. A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997). **Educação e Pesquisa**, 27(1), 163–193, 2001.

HANKIN, A.; HERTZ, M.; SIMON, T. Impacts of Metal Detector Use in Schools: Insights From 15 Years of Research*. **Journal of School Health**, v. 81, n. 2, p. 100–106, 2011.

KAPPEL, V. B.; GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M.; et al. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na

perspectiva dos diferentes atores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 51, p. 723–735, 2014.

LEUSCHNER, V.; BONDÜ, R.; SCHROER-HIPPEL, M.; et al. Prevention of homicidal violence in schools in Germany: The Berlin Leaking Project and the Networks Against School Shootings Project (NETWASS). **New Directions for Youth Development**, v. 2011, n. 129, p. 61–78, 2011.

MCFARLANE, J.; NAVA, A.; GILROY, H.; et al. Testing Two Global Models to Prevent Violence against Women and Children: Methods and Baseline Data Analysis of a Seven-Year Prospective Study. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 33, n. 12, p. 871–881, 2012.10.3109/01612840.2012.731135

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Informe mundial sobre la violencia y salud. Genebra (SWZ): OMS; 2002.

RODRÍGUEZ-ARENAS, M. ANGELES; MARTÍN-RÍOS, M. DOLORES; GIL-BORRELLI, C. Intervenciones en salud pública contra la violencia de odio. **Gaceta Sanitaria**, v. 32, n. 2, p. 114–116, 2018.

SAMPAIO, J. M. C.; SANTOS, G. V.; OLIVEIRA, W. A.; et al. Emotions of students involved in cases of bullying. **Texto & contexto enferm**, p. 344–352, 2015.

SANTOS, N. P. Promoção da saúde do escolar adolescente segundo as diretrizes do programa de saúde do escolar : uma experiência em um município do sul do Brasil. **Ufpr.br**, 2015.

SILVA, J. M. A. P. & SALLES, L. M. F. (2010). Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo. **Unesp**, 182-198.